

CAMARÃO DE ÁGUA DOCE: CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA EM DUAS COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA, BAIXO RIO AMAZONAS, BRASIL.

Maria Luiza S. da Silva¹, David V. Cordovil², Renato S. Cardoso³

1. Estudante de Tecnologia em Agroecologia do IFAM Campus Manaus Zona Leste; *luhsantis@gmail.com
2. Estudante de Tecnologia em Produção Pesqueira da Universidade do Estado do Amazonas – UEA;
3. Orientador. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM;

Palavras Chave: Pesca interior, Recurso pesqueiro, Amazônia.

Introdução

A pesca de camarão é efetuada na calha principal do rio Amazonas, sendo os pescadores habitantes de comunidades rurais ribeirinhas que fazem desta atividade uma fonte alternativa sazonal de renda (Cardoso, 2013).

Essa atividade sofre influência de um forte componente sazonal que condiciona o aumento da biomassa desse recurso pesqueiro nos rios, especialmente no período da vazante/seca dos rios amazônicos. O período de maior produção se dá especialmente nos meses de agosto e setembro.

O fato de ser uma pesca de pequena escala faz com que esta atividade seja pouco visualizada pelas instituições que efetuam a política pesqueira no Estado, levando assim à falta de informações sobre os principais componentes desta pescaria.

Para contribuir com o conhecimento sobre a pesca do camarão nesta região da Amazônia, este trabalho teve como objetivo analisar a pesca de camarão que ocorre nas comunidades rurais ribeirinhas do município de Itacoatiara, localizado na região do Baixo rio Amazonas.

Resultados e Discussão

Dados das pescarias foram coletados *in loco* durante a safra de 2015, nas comunidades Monte Sinai e Ressaca do Cumaru. As duas comunidades possuem 20 famílias residentes sendo entrevistadas as oito que efetuam a pesca. Uma característica dessa atividade, é que envolve a família em alguma parte do processo de captura, processamento, escoamento ou comercialização da produção.

A pesca de camarão nas comunidades ocorre no período da noite, sendo a camaroeira (Figura 1) o principal apetrecho utilizado (87,5%), e, em pequena escala a tarrafa. Os pescadores utilizam em média oito armadilhas, valor similar ao encontrado por Silva e Cardoso (2015) para a pesca de camarão no município de Manacapuru.



Figura 1. Armadilha “camaroeira” utilizada nas capturas de camarão de água doce nas comunidades.

Como iscas são utilizadas, farelo de trigo com óleo, peixe assado e mandioca, que são colocados dentro da camaroeira com atrativo durante a pesca. Os pescadores das comunidades capturam o camarão exclusivamente em lagos, sendo citados seis como destino das expedições de pesca, a utilização desses ambientes é muito comum para a captura deste recurso pesqueiro, uma vez que a maior abundância desses indivíduos provém desses locais (Collart e Moreira, 1993).

Todo o camarão produzido é comercializado salgado/seco, tendo o litro como unidade. Em relação ao beneficiamento, o procedimento é similar ao encontrado em outros locais do Amazonas (Silva e Cardoso, 2015). Após a pesca, os camarões são lavados em água corrente, quando se retiram as impurezas resultantes, sendo posteriormente colocados para ferver, adicionando sal a gosto. Em seguida são colocados para secar em bacias plásticas, embalados em sacos de fibra e seguem para a comercialização na sede do município.

O quantitativo de camarões capturados durante a safra pode atingir 50 litros por expedição de pesca, e o preço de comercialização pode variar entre R\$ 2,00 a R\$ 5,00 por litro. Esses valores são menores que os praticados em Parintins (AM) e Manacapuru (AM), onde no início da safra, o valor do litro pode alcançar R\$ 12,00.

Conclusões

Os pescadores das comunidades estudadas efetuam a pesca de maneira similar a outros locais do Amazonas, com o uso de camaroeiras pouco seletivas e com baixo grau de tecnologia, levando a capturas de indivíduos ainda jovens, que podem comprometer o estoque desse recurso pesqueiro.

Agradecimentos

Agradecemos aos pescadores e pescadoras das comunidades Monte Sinai e Ressaca do Cumaru pela acolhida, fornecimento de informações e auxílio nas pesquisas. Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFAM pelo fornecimento da infraestrutura necessária para o desenvolvimento do trabalho.

Cardoso, R.S. 2013. Esforço de pesca e as características da pesca artesanal de camarão de água doce no estado do Amazonas. Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca. Paulo Afonso (BA). CD-ROM.

Collart, O.O.; Moreira, L.C. 1993. Potencial pesqueiro de *Macrobrachium amazonicum* na Amazônia Central (Ilha do Careiro): variação da abundância e do comprimento. Amazoniana, XII(3/4): 399-413.

Silva, M.L.S.; Cardoso, R.S. 2015. A pesca de camarão de água doce no município de Manacapuru: dinâmica da pesca e apetrechos de captura. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca. São Luís (MA). CD ROM.